

O EXPRESSIVO SILÊNCIO DE CHAPLIN

A trajetória do "Carlitos", o homem que marcou a história do cinema

Por Raquel Salema

Todos já ouviram falar em Chaplin, quase que sem exceção. Seja por suas frases e pensamentos, seja por seu papel fundamental no cinema ou por sua atuação mímica impecável. E muito mais do que esse ser humano multifacetado e com uma capacidade indescritível de rir da vida, mesmo nos momentos mais trágicos, Chaplin conseguiu driblar as adversidades que passou em sua infância e ajudar as pessoas a enxergar o mundo de uma maneira diferente, menos carrancuda e com uma pitada de humor. Visionário, fundou a companhia United Artists, juntamente a ninguém menos do que D. W. Griffith, praticamente o 'pai do cinema'. Afinal, a vida é uma grande história tragicômica.

A trajetória de Charles Chaplin até chegar à fama – O londrino Charles Spencer Chaplin veio ao mundo em 16 de abril de 1889. Muito mais do que simplesmente vir ao mundo, ele fez sua história e se eternizou como um marco no cinema mundial em uma época onde a maioria das ideias eram reprimidas, seja pela cultura e costumes da época, seja pelas duas grandes guerras mundiais que trouxeram conseqüências imediatas para vários países, em especial, os europeus.

Filho de cantores, Chaplin teve que conviver com a ausência do pai, separado de sua mãe devido a problemas com álcool. Cresceu então juntamente a sua mãe e seu irmão Sydney, passando muitas privações e convivendo com a miséria. Sua mãe, Hannah, passou a ter muitos problemas de saúde, na laringe e foi mandada embora da casa de show Aldershot, em Londres. Aos cinco anos, substituiu sua mãe em um de seus shows e agradeceu a todos com sua apresentação teatral. Começava aí sua trajetória artística.

Sem dinheiro, tiveram que mudar para um asilo de pobres e pouco tempo depois, Hannah começou com os sintomas de insanidade mental, tendo que abandonar seus filhos em escolas para crianças órfãs. Um pouco mais tarde, seu irmão Sydney se tornou marinheiro e sua mãe foi internada em um sanatório, deixando o menino Charles sozinho.

Muito cedo, os meninos tiveram que começar a trabalhar para alcançar seu sustento. Antes de se tornar dono de seu próprio negócio, ator e diretor, Chaplin foi entregador, recepcionista, soprador de vidros, entre outras profissões. Mas com o sangue teatral correndo em suas veias, sempre que podia, ia até a agência teatral Blackmore tentar alguma ponta nas peças.

Foi quando, de tanto insistir, conseguiu um papel na peça *Jim, um Romance de um Cockney*, sem muito sucesso. Na seqüência, interpretou um ajudante de detetive na peça *Sherlock Holmes*. Então sua carreira começou a deslançar, fazendo, além de outras peças, parte do Casey Court's Circus (onde fazia a paródia do ilusionista Dr.



© Fotos de Roy Export Company Establishment - cortesia da NBC Photographie, Paris (Divulgação Instituto Tomie Ohtake - Mostra Chaplin e a sua Imagem)

© Fotos de Roy Export Company Establishment - cortesia da NBC Photographie, Paris (Divulgação Instituto Tomie Ohtake - Mostra Chaplin e a sua Imagem)

**Chaplin no filme
Tempos
Modernos
(1936)(acima)**



**Chaplin no filme
O Grande Ditador
(1940)**

Walford Bodies) e da Companhia Fred Karnos (se apresentando em Paris e Nova Iorque).

Seu sucesso começou mesmo quando assinou um contrato em 1914 com a Keystone Comedy Film que durou um ano, onde realizou em torno de 40 filmes, dentre eles, *Carlitos Repórter* (1914). Findado o contrato, foi para a companhia Essanay, onde passou a escrever, produzir e dirigir seus filmes, dentre eles, *O Vagabundo* (1915). E assim foi fazendo sua história, de acordo em acordo com as companhias, produzindo seus filmes de uma maneira frenética.

Em 1919, fundou sua própria companhia produtora e distribuidora, a United Artists, juntamente a D. W. Griffith, Mary Pickford e Douglas Fairbanks. Foi então que passou a produzir seus filmes de maneira independente, estreando o filme *Em Busca do Ouro* (1925).

Sua última participação em filme foi em 1967. No total, foram 81 filmes em sua filmografia. Em 1975 foi condecorado pela rainha da Inglaterra Elizabeth II a cavaleiro- *Sir Charles Chaplin*. Faleceu aos 88 anos de causas naturais, no Natal de 1977.

As guerras e o silêncio de seus filmes – Atuante também no cenário político, Charles Chaplin vivenciou as duas guerras e no período da Primeira Guerra Mundial, participou de comícios na campanha para a venda do "bônus da liberdade" quando os Estados Unidos entrou para a Guerra.

A maior prova dessa crítica à política foi com o seu filme *O Grande Ditador* (1940), onde ele faz uma sátira ao Hitler. Em trecho da fala de Chaplin no livro *O Pensamento Vivo de Chaplin*, de Martin Claret, a respeito do filme, ele afirma: "Eu o realizei porque detesto os ditadores e queria mostrar o que há de grotesco e cômico neles – e fazer as pessoas rirem deles" (p.34).

Conclusão: apesar da pressão de agentes diplomáticos alemães e de fascistas para que o filme não fosse exibido, Chaplin ignorou, estreou o filme e foi acusado de ser comunista pelo Comitê de Atividades Antiamericanas.

Em 1947 começou a fazer declarações políticas na imprensa, incluindo o artigo *Declaração Guerra a Hollywood* publicado em um semanário inglês como resposta a inúmeras críticas a seu filme *Monsieur Verdoux* (1947). Como consequência

ência, começou a ser perseguido e teve que sair dos Estados Unidos, se instalando na Suíça.

O artigo em questão falava contra o cinema americano, que para Chaplin não era considerado arte, mas comércio, pois não se fazia filme para passar uma mensagem, mas para a venda e retorno financeiro. O que não é diferente atualmente.

De fato, os filmes de Chaplin, apesar do humor – com toques de ironia – passavam uma mensagem sobre o ser humano e a sociedade. Apenas um exemplo, no filme *O Imigrante* (1917), Chaplin mostrou a situação em que os imigrantes chegavam aos Estados Unidos e a forma hostil como eram tratados. Sem dúvida, uma crítica social.

Apesar desse cunho político e social forte, os filmes de Chaplin não chegaram ao ponto de revolucionários. “Alguns de seus filmes criticam instituições (o próprio capitalismo, em *Tempos Modernos*) ou regimes e sistemas (como *O Grande Ditador*). Parece-me que tratar desses temas naturalmente conduz a um entendimento político do mundo”, esclarece Sérgio Rizzo, jornalista e professor universitário.

Sua experiência com o cinema silencioso é extremamente marcante, pois pode ser considerado o pai da pantomima (mímica), através do seu personagem Carlitos, que se comunica muito pela linguagem clown de palhaços. Uma das únicas experiências que teve com o cinema falado foi no filme *O cantor de jazz* (1927), influenciado pela chegada do cinema sonoro, mas não gostou do resultado, passando a criticar esse tipo de cinema.

Em trecho do livro *O Pensamento Vivo de Chaplin*, de Martin Claret, tem a seguinte afirmação de Chaplin: “Posso dizer-vos que detesto os filmes sonoros. Eles vieram estragar a arte mais antiga do mundo: a arte da pantomima. Eles aniquilaram a grande beleza do silêncio” (p.32).

De fato, a chegada do cinema sonoro causou um pouco de repugnância e deslumbramento – sim, sentimentos antagônicos – para os diretores da época. Sobre o término do cinema silencioso, Sérgio Rizzo discorre: “Há quem diga que o cinema nunca foi plenamente silencioso. Na pior das hipóteses, havia o barulho do projetor. Na melhor, som ambiente – um pianista, por exemplo. Com o desenvolvimento da tecnologia que permitiu sincronizar o som com a película, toda a indústria foi direcionada para os filmes sonoros. E em pouco tempo o público se acostumou com a novidade, rechaçando o modelo anterior, que parecia ‘velho’”.

Assim, Chaplin, apesar do seu contato direto e intrínseco com Hollywood, rumava o caminho oposto ao de seus companheiros que se baseavam no cinema *hollywoodiano*. Um exemplo foi o filme *Luzes da Cidade* (1931), onde todas as produções estavam voltadas para o cinema sonoro, e o diretor resolveu nadar contra a maré e fazer o filme apenas com trilha sonora tocada, sem música cantada, arquitetada artesanalmente por Chaplin, de maneira que cada cena teve um tema musical próprio.

Atualmente são raros os cinemas silenciosos, predominando, sem nenhuma dúvida o som, os diálogos e efeitos sonoros inimagináveis. Mas ainda existem cineastas que se utilizam dessa vi-

são do cinema silencioso para produzir seus filmes. Sérgio cita como exemplo o cineasta canadense Guy Maddin e seu curta metragem *The Heart of the World*. “Alguns longas realizados por ele promovem experiências com o som, como a ausência de diálogos”, complementa Rizzo.

Quanto à possibilidade de fazer filmes silenciosos de qualidade atualmente, Sérgio afirma: “Possível, sempre será. Mas é difícil porque a indústria considera um tabu exibir filme sem trilha sonora. Mesmo que o filme consiga ser produzido, não encontrará espaço no circuito comercial, apenas em festivais e salas alternativas”.

Uma das características dos filmes de Chaplin é o tipo de humor irônico e um pouco trágico. Através de sátiras, ele passa sua mensagem ao espectador. É o caso do filme *Tempos Modernos* (1936), onde a história gira em torno de uma sátira à sociedade industrial, que estava começando a surgir na época e ao fato de o homem perder a sua essência de produtor de seu próprio trabalho e se tornar uma ferramenta do maquinismo, só servindo para conduzir uma máquina, que faz seu trabalho.

Talvez quem não goste de filme silencioso não se interesse muito pelos filmes de Chaplin. Mas esse universo vale a pena ser descoberto, uma vez que seus filmes são clássicos do cinema mundial.



Charles Chaplin no set de *Tempos Modernos* (1936)

Confira os principais filmes do cineasta

- 1914 *Carlitos Repórter*
- 1915 *O Vagabundo*
- 1917 *O Imigrante*
- 1925 *Em Busca do Ouro*
- 1927 *O cantor de Jazz*
- 1931 *Luzes da Cidade*
- 1936 *Tempos Modernos*
- 1940 *O Grande Ditador*
- 1947 *Monsieur Verdoux*
- 1952 *Luzes da Ribalta*

Carlitos - o engraçado vagabundo

O personagem criado por Chaplin veio da lembrança de sua infância, de quando andava pelas ruas do subúrbio de Londres, inspirado em alguns ingleses que via, com as características de Carlitos: com bigodinhos pretos, pequena estatura, ternos justos e a famosa bengala de bambu.

Foi então que surgiu Carlitos, uma caricatura desses ingleses, mas com elementos que provocavam humor, como os grandes sapatos de palhaço, seu andar aberto, que parecia um ‘patinho’ e calças bem largas, com o fundilho frouxo.

De acordo com citação dele no livro *O Pensamento Vivo de Chaplin*: “Este tipo tem muitas facetas: é um vagabundo, um cavalheiro, um poeta, um sonhador, um sujeito solitário, sempre ansioso por amores e aventuras. Ele seria capaz de fazê-lo crer que é um cientista, um músico, um duque, um jogador de pólo. Contudo, não está acima de certas contingências, como a de apanhar pontas de cigarros no chão, ou de furtar o pirulito de uma criança. E ainda, se as circunstâncias exigirem, será capaz de dar um pontapé no traseiro de uma dama, mas somente no auge da raiva. Meu tipo era diferente e não se aproximava de qualquer outro que os norte americanos conheciam” (p.26).

Além de cômico, simpático e até angelical, o personagem de Carlitos representava uma crítica social. Pois o vagabundo, que todos zombavam e menosprezavam, era aquele que sempre estava querendo ajudar a todos e aparecia nos momentos em que as pessoas mais precisavam dele nos filmes. Como por exemplo, no filme *Luzes da Cidade* (1931), onde Carlitos ajuda muito uma moça cega e um homem muito rico que ia se jogar no rio. “Carlitos tornou-se provavelmente o mais célebre personagem na história do cinema, graças a uma profunda identidade que conseguiu estabelecer com o público”, complementa Sérgio.



© Natália Russo/AE

Instituto Tomie Ohtake recebe a mostra “Chaplin e a sua imagem”

Para quem tem interesse por Chaplin e seu universo silencioso, a partir do dia 19 de outubro começou a mostra ‘Chaplin e a sua imagem’ no Instituto Tomie Ohtake. É a primeira vez que essa mostra vem para o Brasil, já tendo passado pelo México, Estados Unidos e alguns países europeus e quem quiser conferir de perto, fica em exposição até o dia 27 de novembro.

A exposição tem curadoria francesa de Sam Stourdzé e foi realizada a partir da coleta de material dos arquivos da família de Chaplin, que consiste em mais de 200 fotos dos *stills* e fotografias de estúdio, organizadas como uma seqüência cinematográfica; assim como um álbum fotográfico exclusivo da Keystone Comedy Film, a primeira companhia que Chaplin trabalhou.

Além das fotos, a exposição ainda conta com fotos coloridas dos bastidores de alguns filmes dele e películas caseiras 8 mm. Cartazes com imagens do personagem Carlitos em várias épocas de sua existência também compõem a exposição.

A entrada é franca e o endereço é Av. Faria Lima, 201 (entrada pela Rua Coropés), em Pinheiros.